

O ABRANTES

Director e Editor,
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e Administração,
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N'outras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre 600

Os srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs
Secção propria..... 20 rs
Anuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

Contribuições

A ideia que occorreu aos viticultores de não pagarem contribuições, por causa do desanimo do governo em face da questão vinicola, é motivo para o governo andar duvidoso, mais do que da sua propria conservação, da firmeza das instituições.

Não é de admirar que a logica dos factos nos tenha reconduzido a este grave expediente dos viticultores que, posto em execução, é um perigoso passo para a anarchia.

N'um Estado cujo destino é pautado pelos interesses d'um individuo, o cofre dos beneficios publicos, qual thesouro de phantasias indolencias, frequentemente aberto, só é accessivel aquelles que, pela magica força do interesse, se arvoram em seus satellites.

Esses homens publicos, canaes por onde inevitavelmente manam esses beneficios, esses rebuçados com que se engana a ignorancia popular, primeiro ligados por interesses individuais, são educados n'esse liberalismo bifronte, n'esse composto salido do laboratorio social pela combinação monstruosa da antiga oppressão com a moderna liberdade.

Portanto quando os altos mandatarios tocam com a sua vara magica as vocações politicas mais doces e ambiciosas, dando-lhes o poder de conseguir favores, o povo rude e simples, agrupa-se em volta d'estes santos milagrosos, orando e dando lhes numerosos votos, enquanto elles vão governando segundo os dictames do seu agoismo e vão fazendo bellos negocios com as grandes economias do paiz.

Os meninos mais finos e travessos, que tem cadeiras no parlamento e que os incommodam, recebem de quando em quando a sua execução. Theophilo Braga, Guerra Junqueiro e Bulhão Pato, esses não as tem lá! São homens inteligentes, é verdade, como o povo sabe, ou muito bem pôde saber, mas... faltam-lhes as graças do alto, falta-lhes a canonisação official, não são santos, não fa-

zem milagres, não obtem melhoramentos publicos.

Ha muito tempo que alguns dos brilhantes editoriais d'*O Liberal*, vem dizendo que o movel das grandes e bruscas evoluções sociais não são as questunculadas politicas que entreteem por momentos, os espiritos para depois cahirem na sua propria nullidade, mas é o povo paciente, ferido nos seus interesses por uma lenta expoliação de muitos annos.

E, na verdade, assim é. O povo, não tendo desenvolvimento bastante para dirigir a a nau do Estado, confia nos seus avidos dirigentes, deixa-se explorar, como um pobre diabo, e só, quando o peso dos tributos lhe desequilibra a receita e a despesa, pondo-lhe em agonias a vida economica, é que se enche de razão e se move.

Então a oligarchia aconselhada pela ambição e pela avidez, sempre funestos conselheiros, trata de o opprimir e emprega todos os meios de o deter; mas elle, confiando na sua força e no seu numero, defende-se, caminha ávan-te e opera a revolução.

Porém estes tempos de meia liberdade são bem diferentes dos tempos em que as nações da Europa gemiam sob o peso do absolutismo, d'esses tempos em que a revolução franceza rebentou violentissima porque teve de vencer enormes dificuldades.

Hoje uma revolução pode operar-se, sem ser por meios anarchicos: opera-se em paz legalmente pela liberdade de votos.

Deitem, pois os viticultores mão d'este meio, abandonem os politicos por interesse, e voltem-se para aquelles que, militando na politica pelas ideias e pelo civismo, offerecem melhores esperanças de redimir a patria.

Thesoureiro da Camara

A Comissão Districtal, n'uma das suas ultimas sessões, approvou a deliberação da camara municipal d'este concelho concordando com a aposentação requerida pelo respectivo thesoureiro.

Dentro em breve, pois, deve ser posto a concurso o lugar.

Notas politicas

E' latente a crise no seio do gabinete, dizendo-se tambem, e com certos visos de verdade, que a sua existencia não irá longe.

O chefe do governo, no dizer de auctorizadas gazetas, apesar de todo o seu messianismo, já vae mostrando cara de caso, e de novo pretende namoriscar os republicanos com arrependimento igual ao da biblica Maria Magdalena.

Lá registra *O Liberal*: «O sr. presidente do conselho quando se não sente bem firme no Paço, é todo ternuras para com o sr. dr. Antonio José de Almeida.»

Chama-se a isso *sér gajo!*

A barcaça da concentração liberal, cá na terra, romba desde a subila ao poder do actual governo, está mettendo agua por todos os lados.

Agora é o sr. major Fonseca, administrador substituto em exercicio, a victima escolhida pelos progressistas retrahidos para alvo dos seus golpes ferinos.

Custa a acreditar que as coisas se passem d'essa forma, mas é assim mesmo...

Anda tudo desconcertado!

A' hora a que escrevemos ainda não está nomeado administrador do concelho.

Volta a fallar-se que o sr. Bairrão deixará a presidencia da camara este anno, ignorando-se ainda quem é a pessoa que o substituirá.

Registamos o boato a titulo de simples noticia e nada mais.

Subordinados á epigraphie *Politica local* encetaremos brevemente a publicação de uma série de artigos analysando a marcha dos negocios publicos em Abrantes.

Deposito importante

Na Caixa Economica da Associação de Soccorros Mutuos Soares Mendes foram depositados pelo sr. dr. Antonio Apollinario Oleiro, advogado da cabeça do calzal do fallecido dr. Eduardo de Moura, 11.000\$000 de réis.

Movimento democratico

Centro Republicano

Pelo officio que abaixo publicamos soubemos que a Comissão Parochial Republicana do Rocio d'Abrantes, no desempenho do seu mandato e com uma tenacidade digna dos maiores elogios, conseguira fundar n'aquella importante povoação um centro republicano que se propõe, não só evangelisar o crêdo democratico como tambem instruir os seus associados, organisando uma bibliotheca e escola annexas ao mesmo centro.

Dirigimos-lhes por esse motivo as nossas felicitações, e gostosamente passamos a transcrever o officio que nos foi enviado, e que é do teor seguinte:

«...Sr. A. Netto.—Em sessão extraordinaria d'esta commissão, realisaada ha dias, foi resolvido arrendar uma casa para a sua sede e fundar um centro republicano com gabinete de leitura e escola.

Este centro está fundado, denominando-se Centro Democratico Rociense, e não podendo, de momento, abrir uma escola, temos no emtanto funcionando já um gabinete de leitura com todos os jornaes do partido e alguns livros offerecidos por sor-religionarios.

Para a necessaria vulgarisação do facto rogamos a v. a fineza de publicar no seu acreditado jornal a referencia que julgamos conveniente o que desde já agradecemos.

O Presidente da Comissão,
Virgilio da Silva Bastos.»

Grupo Dramatico Rociense

Realizou-se na quarta feira ultima, no theatro d'este grupo, uma recita organizada pelos amadores rocienses com o concurso do distincto actor Coelho e de sua esposa, a actriz Germana.

Representou-se o drama em 4 actos *Jocelyn, pescador de baleias*, cujo desempenho estava confiado aos artistas Coelho e Germana e aos amadores João Bastos, Virgilio Bastos, Joaquim Soares, Virgilio Mendes e José Mendes.

Hontem repetiu-se o mesmo espectáculo augmentado com monologos e fados cantados por Germana, que se houve com a correcção do costume, recebendo fartos applausos.

Um novo livro do Dr. Solano d'Abreu

Solano d'Abreu, escriptor já sobejamente conhecido no mundo das letras, que aos primores de um estylo impecavel sabe alliar uma observação rigorosa no estudo dos homens e das coisas que constituem o assumpto dos seus livros, apresentando-nos umas e outras sob um prisma de critica burilada a capricho, em que ha muito de verdade, e não menos d'arte e perfeição, tem a entrar no prelo um novo trabalho litterario intitulado *Anjo sem azas*, que conjuntamente com *Os Amorosos*, publicado ha dois annos, formará o 2.º volume da «Galeria Provinciana».

Devido á amabilidade de Solano d'Abreu, que gentilmente acquiesceu ao pedido que lhe formulámos n'esse sentido, publicará este jornal no proximo numero um desenvolvido excerpto do *Anjo sem azas*, cujo apparecimento é esperado com anciedade, e como todos os trabalhos do distincto escriptor, está destinado a obter honroso e legitimo successo.

Foi transferid para caçadores 1, aquartellado n'esta villa, o 1.º sargento de caçadores 4, sr. Francisco d'Oliveira Cidreiro.

Do nosso collega A Luctar

«Continua na camara dos pares a discussão do projecto de lei contra a imprensa. Pelo caminho que essa discussão vae levando, é de prover que, dentro em poucos dias, o projecto esteja votado.

O que é interessante é o assistirem á discussão, para votarem com o governo, os pares chamados do Paço. Isto quer dizer simplesmente que, em palacio, ha pela nova lei a mais decidida sympathia. E comprehende-se; o chefe do Estado é um homem excessivamente modesto, não desejando que se occupem d'elle nem mesmo para o celebrar como artista. Ora a nova lei, a que procura acima de tudo é satisfazer a modestia de sr. D. Carlos, retirando-lhe o nome da circulação. D'ahi o interesse que o monarcha manifesta por ver entrar em execução uma lei que, como se sabe, é a mais liberal de toda a Europa.»

Très bien dit, et très à propos, caro collega.

O Comicio da Imprensa

Extraordinariamente concorrido por milhares de pessoas o comicio realizado em domingo ultimo contra o projecto da lei de imprensa a obra mais nefasta d'esse governo que se arrasta miseravelmente pelas cadeiras do poder, trahindo todas as suas afirmações e todos os seus propositos — em que o povo de Lisboa previu mais uma vez, por forma clara e terminante, que os seus sentimentos liberaes são irreductiveis, e que, hoje como sempre, sabe erguer altivo protesto de indignada revolta contra as violencias de um regimen condemnado que, astuta e capciosamente, pretende regressar aos tempos do puro absolutismo, fazendo da liberdade dos cidadãos o joguete desprezível dos seus designios e conveniencias.

Todos os oradores que tomaram parte n'esse importante *meeting* verberaram a fundo as intenções do governo, que ficou ferido de morte, e a lei ominosa, sahida de um partido que cynicamente apregoava a maxima liberdade e os maximos escrupulos administrativos, teve a analyse rigorosa que merecia, e que de justiça era se lhe dispensasse.

A moção approvada no comicio, e entregue na segunda feira á presidencia da Camara dos pares, é do seguinte teor:

«O povo de Lisboa, reunido em comicio publico:

— Considerando que o actual projecto da lei de imprensa constitue um attentado contra a liberdade de pensamento, e, por consequencia, impede os legitimos direitos, que á nação pertencem, de fiscalisar os actos dos poderes publicos;

— Considerando que, nas circunstancias actuaes, depois do que tem occorrido no parlamento, ella é um desafio a todos os liberaes, sem excepção de partidos;

— Considerando que, pelos serviços que actualmente está prestando ao paiz, n'uma questão que tanto importa aos seus brios e interesses, a imprensa deveria ser exaltada e cercada de prestigio, em vez de vexada, perseguida e opprimida, com odiosas leis de excepção como aquella de que se trata;

— Resolve encarregar a meza de levar á camara dos dignos pares o seu mais caloroso e vehemente protesto contra o projecto de lei que ali vai discutir-se, pedindo a sua completa rejeição.»

O Abrantes fez-se representar no comicio, adherindo ás resoluções n'elle tomadas.

SECÇÃO AGRICOLA

Phosphato Thomaz

Ainda não se comprehendeu o que era e quanto valia esta substancia fertilizante.

O Phosphato Thomaz é o residuo da fabricação do aço devido á desphosphorização do ferro a subida temperatura nos altos fornos.

O Phosphato Thomaz é egualmente conhecido pelo nome de Escorias de desphosphorização ou de Escoria Thomaz.

O Phosphato Thomaz contem 50 % de cal e percentagens varias de acido phosphorico total e em estado de assimilação.

As percentagens assimilaveis são as correspondentes ás dissolvidas nos acidos fracos, de que serve de referencia o padrão, o citrato d'ammonia.

O valor de um Phosphato Thomaz é sobretudo dependente:

1.º — Da percentagem de acido phosphorico assimilaveis ou solúvel nos acidos fracos que contem;

2.º — Da percentagem de cal que encerra;

3.º — Do seu estado de pulverização ou grau de finura;

4.º — Da percentagem de acido phosphorico total que contiver.

O Phosphato Thomaz é simultaneamente um adubo phosphatado e um adubo calcico.

As condições de solubilidade do acido phosphorico contido indicam a preferencia do seu uso para todas as terras acidas, com pouco ou nenhum calcareo.

O emprego do Phosphato de Thomaz não deve circumscrever-se ás terras arenosas mas egualmente aos barros, tanto melhor, tanto em areias como em barros, quanto mais humiferos forem e mais desprovidos de calcareo se encontrem.

Só em casos muito especiaes podemos recommendar o uso exclusivo do Phosphato Thomaz, mas mal por mal, é muito menos inconveniente o emprego exclusivo do Phosphato Thomaz do que o do superphosphato de cal de que tanto se usa e abusa, ou do gesso que tanto enche os olhos de uns e engana a outros.

Mal por mal, é menor o resultado do emprego exclusivo do Phosphato Thomaz do que o mal proveniente de identicos exclusivos superphosphatos ou com gesso.

O uso seguido e constante da nm elemento exclusivo dá sempre como resultado o esgotamento dos outros elementos não ministrados e consequentemente a esterilização da terra.

O gesso de que os paes abusem é o ladrão do patrimonio dos filhos.

Aos rendeiros o que ainda lhes vale é os proprietarios não terem os olhos bastante abertos e não se acharem verdadeiramente ao facto dos inconvenientes, para nos contractos do arrendamento imporem as indispensaveis clausulas para regular as adubações, em ordem a usufruição do presente não comprometter o fundo de fertilidade da terra.

Se é inteiramente justo que o rendeiro tenha todas as garantias indispensaveis para usufruir as bemfeitorias e melhoramentos por elle feitas, por outro não é menos equitativo que o senhorio se segure, para que o rendeiro não só usufrua o presente, mas que devore as reservas futuras e comprometta o patrimonio dos que vierem depois.

Estas são as consequencias inevitaveis do emprego exclusivo de qualquer adubo e sobre tudo do gesso e do superphosphato.

O uso exclusivo do Phosphato Thomaz tem os mesmos inconvenientes é claro, mas em menor grau, por isso que a um tempo fornece dois elementos e repara duas deficiencias, a do acido phosphorico e a da cal.

Fique pois bem claramente expresso como regra a seguir e a generalisar-se: não aconselhemos o emprego exclusivo do Phosphato Thomaz senão em casos particulares.

Phosphato Thomaz quando bem se sabe o que é e o que vale, ha-de generalisar-se tanto ou mais do que o superphosphato, em combinação com os outros elementos da adubação — Nitrato de sodio, saes de Potassa, etc., etc.

Em todas as terras tanto de areia como de barro, tanto melhor quanto mais desprovidas de calcareo forem e mais ricas de humus sejam, o Phosphato Thomaz de formar a base das adubações, reparando as deficiencias do acido phosphorico e de cal, neutralizando a acidez das terras e favorecendo a decomposição do humus e portanto em parte a produção de azote.

«Phosphato Thomaz» encontra natural applicação na maior parte das terras das provincias do Minho e nas Beiras, em grande parte das de Traz-os-Montes, Extremadura e Alentejo e só em escala mais limitada no Algarve.

As vantagens são de tal ordem, que ainda não vai longe que apenas se applicava por tentativas e hoje o seu consumo annual no paiz se conta por milhares de toneladas.

E comtudo ainda se não

comprehendeu o que era, nem verdadeiramente quanto valia e que enorme utilidade se poderá tirar do seu emprego associado com os outros elementos fertilizantes.

O. H.

Extrema miseria

Aos nossos leitores

Francisco Dimas da Silva é um velho operario residente n'esta villa, encanecido nas luctas do trabalho e da adversidade, que uma cegueira atroz, surprehendendo o baanço, o impossibilitou completamente de angariar o pão de cada dia, lançando-o por essa forma nas vicissitudes de uma miseria cruciante, que se impõe aos sentimentos caritativos das almas bem formadas.

Para cumulo de tamanha desgraça, Dimas da Silva, que trabalhou emquanto ponde, vendo-se depois forçado a vender e gastar tudo quanto conseguira economisar n'uma vida de honesto labor, tem a sustentar sua mãe (uma pobre velhinha de 90 annos, doente e entrevada), e uma criança de 9 annos, sua filha.

O quadro é de uma tristeza pungente. Registrando o facto nas columnas d'O Abrantes, pretendemos apenas tornar o conhecido das almas caritativas e generosas, pedindo-lhes ao mesmo tempo, seu auxilio e protecção para o desventurado operario e sua familia.

Sociedade João de Deus

Effectnou-se em domingo proximo findo a eleição dos corpos gerentes d'esta sociedade, que devem funcionar até março de 1908, ficando constituídos d'esta forma:

DIRECÇÃO

Effectivos: — Manoel João da Rosa, José Mendes Ribeiro, Antonio Augusto Salgueiro, João de Souza Penalva, e José de Souza Carvalho.

Substitutos: — Manoel Dias Pinheiro, Agostinho Ribeiro, João de Oliveira Martins, Hermanno Dias Ferreira, e Manoel José de Moura.

ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Ramiro Guedes, presidente; Tenente Coronel Vicente Themudo, vice presidente; Edoardo Pires, 1.º secretario; João Jacintho dos Santos Gualter, 2.º secretario.

CONSELHO FISCAL

Manoel de Oliveira Netto, Francisco Marques Lourenço, e João Maria dos Santos.

Editorial

E' transcripto do nosso collega O Liberal o artigo que publicamos hoje no lugar de honra.

Theatro Taborda

A concorrência á feira veio prejudicar sensivelmente os espectaculos da Companhia Lisbonense, que dá amanhã o ultimo, levando á scena o drama em 4 actos: A Rainha Santa Izabel.

Na quinta feira, e com pouco mais de meia caza, representou-se a magica o Raminho d'Ouro, que teve um desempenho regular. Como todas as peças no genero verdadeiramente magicas no enredo e na contextura, com diabos e diabinhos a saltarem por todos os lados, e varinhas de condão a operarem verdadeiros milagres, o Raminho d'Ouro fez rir a bom rir, vendo-se entre a assistência pessoas que estavam mesmo derretidinhas de todo pela beleza da obra, que se não passou ainda á historia, deve estar prestes a issol.

A companhia, que conta alguns artistas de reconhecido merito e incontestaveis aptidões scenicas, segue d'aqui a Torres Novas, onde tem barraca sua já armada.

Feliz viagem e optimos lucros, é o que lhe desejamos.

Impressões de Viagem

Parte brevemente para Hespanha em viagem de recreio, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso amigo sr. dr. Solano d'Abreu, que tenciona visitar Sevilha e outras terras importantes da Andaluzia.

A amabilidade de Solano d'Abreu deve ainda este jornal a promessa de uns artigos epigraphados *Diario de Viagem*, que constituirão o repositório das impressões collidas dia a dia pelo distincto escriptor na sua excursão por terras do visinho reino.

?

— Quereis um lindo vestido?

Vêde o chic mostruario e os preços limitadissimos das sedas, merinos, lãs, armures, e tecidos pretos proprios para a Semana Santa, nos

Armazens do Chiado
Abrantes

NECROLOGIA

Em S. Miguel do Rio Torto, d'este concelho, falleceu em avançada idade o sr. Raphael Luiz, considerado proprietario n'aquella freguezia, e cavalheiro geralmente bemquisto e estimado.

A toda a familia do extincto, e em especial a seu filho e genros, endereçamos o nosso cartão de pezames.

LETTRAS

As duas mascaras

N'um doirado e antiquissimo socêgo
Vi, n'um museu antigo e venerando,
Duas mascaras velhas figurando
As duas fórmulas do theatro grego:

E ao olhal-as (contraste singular
Que não sei comprehender nem discutir)
A face da Tragedia fez-me rir,
E a da Parça, chorar.

De tão contrarias impressões colhidas
Arraquei esta lucida verdade:
Nas dores mais sinceras, mais sentidas,
Só vê tregeitos a humanidade.

Fui aprender a esse mundo antigo
Que o soffrimento tem o seu pudor...
Por isso te aconselho, meu amigo,
Quando soffrêres, guarda a tua dor
E chora a nós a nós contigo.

Julio Dantas.

O BARDO INGLEZ

Não! a Irlanda não desceu
sem gloria ao abismo profundo
da desgraça! bravos filhos
morreram por ella; e muitas
vezes viu fugir á sua espada
victoriosa o inglez aterrado;
muitas vezes um grito de co-
lera e de liberdade retiniu nos
echos das suas montanhas;
muitas vezes a voz do seu
povo rugiu como o oceano ao
sentir a tempestade; e então,
Albião, teus lords orgulhosos,
ministros infieis e corruptos
da tua fé morta, teus ávidos
traficantes, teus soldados mer-
cenarios, estremeceram. Já
elles julgavam ver a harpa
irlandesa sobre os velhos par-
dieiros da torre de Londres,
acompanhando um canto de
morte!

Albião, que fizeste da tua
irmã, a bella e nobre Erin?
Agarraste a pelas suas longas
madeixas, espancaste a no
rosto e no coração, bebeste
seu sangue, saboreaste suas
lagrimas, riste dos seus gritos
de angustia, contempestaste com
sereno olhar a lepra da sua
miseria.

E quando, esquecendo teus
crimes e tuas crueldades, a
pobre Erin, a nobre e desgra-
çada Irlanda, te pedia com-
paixão, e te dava palavras de
amor, tu respondias-lhe com
palavras de odio.

Unistes longos e pesados
anéis á cadeia de ferro com
que algemaste seus membros
partidos pela tortura; foste
insensível aos infortúnios, cu-
ja historia faz chorar as mais
remotas nações; e, rindo co-
mo Satanaz, no meio do luxo
mentiroso que te cerca, pe-
diste ourel... Ouro para
teus nobres senhores, para
teus galhardos representa-

les, cuja consciencia tem um
preço como as especiarias da
India; ouro para ti que enve-
lhecias e tiritas sobre um mon-
te de ouro!...

Olha, Inglaterra, tu serás
derrubada do teu carro como
o impio Antiocho; serás chiba-
tada como Heliodoro; chora-
rás solitaria no seio dos ma-
res, como Veneza que foi
grande e erol como tu.

O Senhor ha de apiedar-
se dos desgraçados que fizest-
es; ha de passar por ti o
vento da sua colera, disper-
sará tuas frolas, e encherá
teu seio d'um mysterioso ter-
ror; a tua voz imperiosa tor-
nar-se ha mais impotente que
o balito ligeiro da viração que
extremece apenas as petalas
fanadas das flores da roseira
silvestre. E ninguém te car-
pirá; nenhuma oração irá por
ti ao céu irritado... e uma
voz inflexível te presegurá
nos teus dias sem sol, nas
tuas noites nevoentas, gritan-
do em toda a parte: Ingla-
terra, que fizeste de tua ir-
mã, a formosa e nobre Irlan-
da!

C. Castello Branco.

Monte-pio

Reune amanhã, 2.ª feira,
pelas 5 horas da tarde, no
Theatro Taborda, sob a pre-
sidencia do sr. dr. Alberto de
Campos Mello, a assembleia
geral da Associação de Soc-
corros Mutuos Soares Mendes.
A ordem do dia é a mesma
que estava marcada para a
sessão de domingo ultimo,
que não se realizou por falta
de socios, e limita-se á dis-
cussão e votação dos relato-
rios e contas da gerencia de
1906, e dos pareceres e suas
conclusões do respectivo con-
selho fiscal.

Publicações recebidas

Os Serões—Recebemos e agra-
decemos o n.º 19, d'esta magni-
fica revista mensal, illustrada,
cujo sumario é o seguinte:

Negações, quadro de Emma-
nuel Spitzer. — Uma arribada
em calma branca, (2 illustrações
e 1 vinheta) por Bulhão Pato.
— As cascatas de Kube, (4 il-
lustrações e uma vinheta) por
W. de Moraes. — O terceiro con-
curso photographico dos Serões,
(«A ronda») photographia do
sr. Leal Junior—Depois da me-
renda, photographia do sr. An-
tonio Francisco da Lemos. — Vi-
sita inesperada, photographia do
sr. Alves Junior—A hora da
calma, photographia do sr. Luiz
A. Marques de Sousa. — A rei-
nha e a Assistencia Nacional
aos Tuberculosos, (2 illustra-
ções) por Alfredo Luiz Lopes.
— Recordações da campanha
contra o Gungunhana, (9 illus-
trações e 1 vinheta) por Ednar-
do de Noronha. — Como traba-
lham os nossos escriptores, (22
illustrações e 1 vinheta o 12 au-
tographos) por Albino Perjaz de
Sampaio—Mignolla, (3 illustra-
ções e uma vinheta) por Mauri-
cio Hevolett. — Espiritual, pos-
sia, por Jayme Cyrne. — Mari-
nhas de guerra, (5 illustrações e
2 vinhetas) por Celestino Soa-
res. — Os Serões dos Bebês—O
Bandolim Magico, (1 illustra-
ção e 1 vinheta). — Actualida-
des, (19 illustrações). — Os Se-
rões das senhoras, (24 illustra-
ções). — Chronica geral de mo-
das—Novidades de estação—Ma-
neira de usar pennas de aves-
truz—Escolha de espartilhos—
Os nossos figurinos—Os nossos
chapéus—A nossa folha de mol-
des—Lavoros femininos—Pelos
altos—Consellorio de Luiza—
Notas da dona da casa—Musica
dos Serões, «Preambulo» por
Francisco Bahia.

As condições de assignatura
encontram-se na 4.ª pagina do
nosso jornal.

A Nossa Patria—Tambem re-
cebemos o n.º 52 d'esta interes-
sante revista illustrada da vida
portugueza.

Além de varios e interessan-
tes artigos, insere as seguintes
illustrações:

A Folia.—Diferentes assun-
ptos carnavalescos.—Pelourinho
de Maceira de Camara, etc.

Toda a correspondencia res-
peitante á A Nossa Patria de-
ve ser dirigida para a rua da
Condessa, 60 (ao Carmo)—Lis-
boa.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Antonio Candido de Olivei-
ra, director da Companhia
Dramatica Lisbonense, vem
por este meio agradecer pe-
nhoradissimo ao illustre clinico,
Ex.º Sr. Dr. Antonio Dias
Milheirico, o acerto, carinho
e dedicação com que desinte-
ressadamente o tratou durante
a enfermidade que ultimamen-
te soffreu, prodigalizando-lhe
todos os recursos da sciencia,
e uma continua assiduidade
junto do seu leito.

Egualmente agradece aos
seus collegas e mais pessoas
que por qualquer modo se
interessaram pelas suas me-
lhoras. A todos pois os pro-
testos do seu inolvidavel re-
conhecimento.

Moagem de milho na Fa-
brica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devida-
mente peneirada, pagando o freguez
3\$600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para
consumo, por milho, recebendo o fre-
guez em 10 kilos, 9 kilos e meio de
farinha, pagando 60 réis pela moagem
da mesma. O meio kilo que recebe a
menos é das impurezas que o cereal
tem.

Não se recebe milho que não seja bom

Antigo Café Bilhar

PROPRIETARIO

GABRIEL PAULO

Abriu na Rua Avellar Ma-
chado, nos baixos do sr. José
Henriques da Silva.

Estabelecimento capricho-
samente montado com todas
as condições de acceio para
bem receber todos os seus
estimaveis freguezes.

Sortido muito variado, em
vinhos finos do Porto, licores,
genebras, cognacs, cervejas,
gazozas, refrigerantes e con-
servas de todas as qualidades.

Atenção

O proprietario desta nova
casa communica a todos os
seus amigos que não podendo
continuar na Rua Serpa Pin-
to, pelas muitas exigencias
feitas pelo proprietario da ca-
sa, se viu obrigado a sahir e
montar o seu estabelecimento
na Rua Avellar Machado, on-
de espera continuar a receber
os favores e ordens de todos
os seus freguezes, garantindo
que o seu estabelecimento fi-
ca rivalisando com os melho-
res da provincia, em casa bem
situada, bem sortido e esme-
rado acceio.

O photographo de Lisboa

Continúa recebendo ordens
dos ex.ºs freguezes todos os
domingos, dias sanctificados,
e alguns dias da semana, no
seu atelier.

Rua Avellar Machado —
ABRANTES.

Retratos desde 600 réis a meia
duzia!!!

Brindes! Brindes! Brindes

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

O ATLAS DE GEOGRAPHIA UNI-
VERSAL, descriptivo e illustrado, con-
tará de 40 fasciculos, contendo cada
fasciculo um mappa cuidadosamente gravi-
do e impresso a cores, uma folha de 4
paginas de texto e 2 columnas com 6
ou 8 gravuras, e uma capa lithographa-
da, ao preço de 150 réis, no continen-
te e ilhas adjacentes; 180 réis no ultra-
mar; 900 réis (fracos) no Brazil.

Com o ultimo fasciculo do ATLAS,
receberão os srs. assignantes, gratui-
tamente, como brinde um Dictionario dos
termos geographicos contidos no mesmo
e que permitirá ao leitor encontrar com
a maior facilidade qualquer cidade, rio,
monte, lago, etc., cuja posição no map-
pa lhe seja desconhecida.

RUA DA BOA-VISTA 61.2.º E
LISBOA

Contra o frio

Gabões de Aveiro, em
briche
preto e castanho

Com 1.º 10, 5\$400; 1.º 15
6\$000; 1.º 20, 6\$500; 1.º 25
7\$000; 1.º 30, 7\$500; 1.º 35
8\$000; 1.º 40, 8\$500; 1.º 45
10\$500; 1.º 50, 11\$500.

Em bellas casimiras, os mes-
mos comprimentos ao preço
de 6\$500, 8\$000, 8\$500, 9\$000,
9\$500, 10\$500, 11\$500, 12\$500,
13\$500.

Casacos de borracha, o que
ha de melhor em todas as
medidas para 6\$500, 12\$000
e 18\$000 réis.

Doubles capas em todos os
preços e medidas só na

Agencia dos Armazens do Chiado

Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se
da leccionação de algumas dis-
ciplinas de instrucção seccun-
daria prestando desde já aos
interessados todos e quasquer
esclarecimentos concernentes
ao assumpto.

D. João de Castro

Jornadas no Minho

Impressões, aventuras e tra-
vessuras de dois excursionis-
tas meridionaes.

INDICE—Povoa de Varzim,
Villa do Conde, Azurara, Bra-
ga, Jornada de Braga aos Ar-
cos, Arcos de Val de Vez,
Ponte da Barca, Uma jornada
romantica, Aventura na Bar-
ca, Ponte de Lima, Vianna do
Castello, Valença, Caminha,
Barcellos, Conclusão.

Um vol. in 8.º com perto de
400 pag.—Brochado 600 réis
—Cartonado 700 réis.

Sucata

De latão e de cobre compra
e paga por bom preço, Anto-
nio Vicente Ferras—Abrantes.

Photographo de Lisboa

Carlos Gomes

Ex empregado da photo-
graphia Vidal & Fonseca,
photographos da Casa Real.

De passagem por esta villa
com demora de alguns dias.

Retratos desde 16200 réis
a duzia!!!
Rua Avellar Machado —
Abrantes.

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de sollas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Solhas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'esta genero, das melhores fabricas do paiz. Além da solla da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solla espiçada ou salgada. Vê e crê como S. Thomé!

Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacena d'estes generos; porém, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

Cabedões

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chagras, polimentos, alçados verdes e secos, pelicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.^a a esta sua casa poderão fazer-se de estes atrahentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles despendem a pelle velha toda e tomam apparencia mais lustrosa.

Tamanços e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

cos mezes fez pedidos na superior quantidade de 3.000 pares para homem, senhora e criança.

Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rocio. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e criança tenho um sortido completissimo, embora haja quem tente oppor-se a esta verdade.

Um feixe de artigos para calçado

Frascos da salin inglez liquido, para a vitella. Pomada ingleza e franceza de cor dos melhores auctores. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarelo para renovar o calçado de lona ou camurça. Lonas em todas as cores e qualidades para calçado de verão e das praças. Sortido completo de elasticos de diversas cores. Fitas de gorgorão e seda em diversas cores. Agulhetas para as mesmas. Presilhas sortido completo e de fino gosto.

Torções

De todas as qualidades e cores e atacadores dos melhores e mais fina qualidade.

Impossivel é innumerar todos os artigos que posso no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.^a se dignem visitá-lo lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem-se mettel a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

R. fazendo v. s.^a assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuacio para ferir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos da tal procedimento, por termos aqui á mão os adagios seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vale a um negociante, quando precisar para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu coll-ga». «O negociante sério procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que li os compre, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em deprimprante os freguezes o seu visinho, é cobarde e pouco sério»!

Dizendo isto, esta semana fica aberta á observação de v. s.^a

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguém póde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, toucadores de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés torreados, cadeiras e sophás de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Tambem se encarrega da construção de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se damniifique, encarrega-se de a mandar polir, porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém póde vender tão barato.

Antonio Apollinario
ADVOCADO
ABRANTES

Antonio Maria Gonçalves Carosso
COMPRA E VENDE:
Azeite, Cereaes e Legumes

Barreiras do Tejo—Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa
Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carroças

DE
Francisco R. Cardoso
ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperanças do que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phthalcina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

Hotel Central

DE

Montes Carreira—Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hoteis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem-se lunches e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO
ROCIO D'ABRANTES

Fornecem em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a gradação á vontade dos srs. lavradores, até 30°.

Preços resumidos

Companhia Geral de Seguros

E

Formento Agricola

Agente em Abrantes—David Moreira Fernandes.

Canarios

De raça garantida, vende Luiz Marcos Pires—Abrantes

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Collossal sortimento em fazendas para fato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sédas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes.—Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: «MOAGENS» — ABRANTES

Generos	Preços por		
	Kilo	Sacca	
		PEZO (kilos)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	102	75	74550
» Flor S. M.....	94	75	74050
» P.....	84	75	64300
» milho.....	—	75	44300
Cabeceira.....	78	75	54000
Semea superior.....	40	55	44600
» fina.....	35	40	43300
» grossa.....	30	35	42000
Alimpaduras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclui a saccaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc.

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-se igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facéis para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reproducção dos mais bellos trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por anno (12 numeros) ... 2\$200 réis	Por anno (12 numeros) ... 12\$000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	moeda traca.....
Para o Estrangeiro	
Por semestre (6 numeros) ... 1\$200 réis	Por anno (12 numeros) frs. ... 15,00
Por semestre (3 ") ... 600 réis	

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz—Ferreira & Oliveira Limp.—32, Rua Aurea, 138, Lisboa.